



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

PRISCILA DIAS MOREIRA

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO DE ENSINO
DEPUTADO LUÍS ROCHA EM SANTA HELENA-MA DURANTE A PANDEMIA:**
desafios e percepções de educadores e educandos

Pinheiro

2020

PRISCILA DIAS MOREIRA

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO DE ENSINO
DEPUTADO LUÍS ROCHA EM SANTA HELENA-MA DURANTE A PANDEMIA:**
desafios e percepções de educadores e educandos

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas – Habilitação em História.

Orientador: Prof. Dr. Dimas dos Reis Ribeiro.

Pinheiro

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moreira, Priscila Dias.

Uma reflexão sobre o ensino de História no Centro de Ensino Deputado Luís Rocha em Santa Helena-MA durante a pandemia : desafios e percepções de educadores e educandos / Priscila Dias Moreira. - 2020.
25 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Dimas dos Reis Ribeiro.
Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2020.

1. Aulas de História. 2. Covid-19. 3. Desafios. 4. Ensino médio. 5. Santa Helena-MA. I. Ribeiro, Prof. Dr. Dimas dos Reis. II. Título.

PRISCILA DIAS MOREIRA

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO DE ENSINO
DEPUTADO LUÍS ROCHA EM SANTA HELENA-MA DURANTE A PANDEMIA:**

desafios e percepções de educadores e educandos

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas – Habilitação em História.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dimas dos Reis Ribeiro (Orientador)
Doutor em Serviço Social
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Alexandre Vitor de Lima Fonseca
Doutor em Geografia
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a M.^a. Alessandra Cristina Costa Monteiro
Mestra em História
Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA)

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO DE ENSINO DEPUTADO LUÍS ROCHA EM SANTA HELENA-MA DURANTE A PANDEMIA:

desafios e percepções de educadores e educandos

Priscila Dias Moreira¹

Dr. Dimas dos Reis Ribeiro (Orientador)²

RESUMO

A pandemia causada pelo COVID-19 mudou a rotina de milhares de pessoas, a humanidade passou a circular em um outro ritmo. Diante disso, as escolas têm buscado se reinventarem. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo refletir acerca dos desafios que os educadores e educandos têm enfrentado nas aulas de História do Ensino Médio do Centro de Ensino Deputado Luís Rocha em Santa Helena-MA. Este artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e de uma metodologia de caráter exploratório e qualitativa com aplicação de três questionários online, um direcionado ao gestor da escola, outro a dois professores atuantes de História e um aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, elaborados e cadastrados no Google Formulários. Os dados coletados durante a pesquisa apontam que todo o corpo escolar enfrentou dificuldades durante a transição do ensino presencial para o remoto. Educadores e educandos se viram diante de uma nova modalidade de ensino em que tiveram que superar seus limites, buscando alternativas para que o processo de ensino-aprendizagem se mantivesse.

Palavras-chaves: Aulas de História. Ensino Médio. Santa Helena-MA. Covid-19. Desafios.

ABSTRACT

The pandemic caused by COVID-19 changed the routine of thousands of people, humanity started to circulate at a different pace. Therefore, schools have sought to reinvent themselves. Thus, this article aims to reflect on the challenges that educators and students have faced in the History of High School classes at Centro de Ensino Deputado Luís Rocha in Santa Helena-MA.

¹ Graduanda do curso de Ciências Humanas com Habilitação em História na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, Maranhão, Brasil. E-mail: priscilladmoreira@hotmail.com.

² Docente do Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil. E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br

This article was developed from bibliographic research and an exploratory and qualitative methodology with the application of three online questionnaires, one directed to the school manager, another to two acting teachers of History and one to the students of the third year of High School, prepared and registered on Google Forms. The data collected during the research show that the entire school staff faced difficulties during the transition from classroom to remote education. Educators and students were faced with a new teaching modality in which they had to overcome their limits, seeking alternatives for the teaching-learning process to be maintained.

Keywords: History classes. High school. Santa Helena-MA. Covid-19. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado por uma enorme limitação econômica, social e sanitária. Uma pandemia assolou de forma drástica e assustadora o mundo inteiro, trazendo tristezas, dores, fome e incertezas do futuro para todos. Tudo isso em decorrência de um vírus que causa infecções respiratórias, provocando a doença que é chamada de Covid-19.

Esse vírus desconhecido tem um alto poder de contágio e vem gerando as mais terríveis tragédias: mortes, desemprego, fome, traumas e sequelas irreversíveis. Dados do Ministério da Saúde registra que, no Brasil, até o dia 21 de dezembro de 2020 foram notificados mais de 7 milhões de infectados e quase 190 mil óbitos.

Para conter esse contágio acelerado e o Sistema Único de Saúde (SUS) não colapsar foi necessário tomar algumas medidas na esperança de conter esse avanço de forma rápida, dentre elas: lavar as mãos frequentemente com água e sabão, usar álcool em gel, usar máscaras, respeitar o distanciamento social e evitar sair de casa o máximo possível. “As incertezas quanto à evolução do quadro da pandemia em todo o Estado conduziram ao entendimento de que este período tenderia a ser prorrogado na medida em que órgãos de Saúde Pública entendessem que a melhor prevenção para o COVID-19 seria o ‘distanciamento social’” (BANDIN; PEDERSITTI; SILVA, 2020, p. 125).

Para Morin (2020), “[...] as injunções do isolamento levaram cada um a refletir sobre o seu modo de vida, suas reais necessidades, aspirações [...]”, pois nesse contexto, todos estavam com as mesmas incertezas diante desse “inimigo oculto”.

Apesar dessas medidas serem as mais propícias para o momento, uma vez que não se tinha conhecimento da ação desse vírus no organismo humano, trouxeram consigo alguns

desafios nunca vivenciados, onde as pessoas de todas as classes sociais, raça, cor ou religião, tiveram que aprender a lidar.

Segundo Souza (2020), no período da pandemia, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; famílias passaram a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real.

Além de todo esse contexto social desafiador, os brasileiros tiveram que se reinventar durante essa crise sanitária e por que não dizer também social e emocional. Muitos foram obrigados a deixarem seus empregos, uma vez que o lockdown fez com que muitos empresários declarassem falência. Com isso, muitos tiveram que ser criativos e perspicazes para não passar fome.

Outro ponto desafiador durante essa pandemia foi o ensino. Muitos estudantes ficaram sem escola por um longo período, nesse intervalo, foi estudado qual seria a melhor forma que pudesse ser mais segura tanto para os educandos quanto para os educadores e todos aqueles que compõem o núcleo escolar.

Para isso o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) dispuseram pareceres que legalizou o ensino remoto em todo o território nacional. A portaria de nº 343 do dia 17 de março de 2020 o MEC dispôs sobre a remodelação das aulas presenciais por aulas digitais durante o período pandêmico. E o CNE em 28 de abril de 2020 tornou favorecedor a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de atividades não presenciais serem contadas para o cumprimento da carga horária mínima anual, devido a pandemia. Todo esse processo fez com que famílias, gestão escolar, docentes e discentes tivessem que se reinventarem, surgindo, dessa forma, grandes desafios para todos os envolvidos nesse novo processo de ensino.

É preciso levar em consideração que o ensino remoto, atualmente, é considerado a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais. Entretanto, para que as atividades escolares possam ser significativas e as dificuldades sejam minimizadas, como é esperado, se faz necessário uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestões, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Sabe-se que uma educação de qualidade se baseia na troca mútua de conhecimento entre educando e educador, mas como fazer isso em ambientes diferentes? Como organizar as

atividades? Como haverá essa comunicação professor-aluno? E as aulas, como tenho que prepará-las? Como avaliar meus alunos? Será que o meu aluno irá aprender alguma coisa? E os materiais tecnológicos, internet? Essas foram algumas das muitas perguntas que os educadores e educandos se fizeram durante essa modalidade de ensino.

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar (KIRCHNER, 2020, p. 46).

Levando em consideração as inúmeras modificações que vêm ocorrendo em várias esferas da sociedade, substancialmente no que se diz respeito ao contexto educacional que vem tentando encaixar o ensino ao atual momento vivenciado e embasado na ideia de responder algumas questões relevantes sobre o assunto surgiu a necessidade de refletir sobre os desafios enfrentados por educadores e educandos nas aulas de História durante a pandemia. Dessa forma, este trabalho objetiva identificar, conhecer e refletir as principais dificuldades de docentes e discentes no tocante às aulas remotas em uma escola pública do Ensino Médio na cidade de Santa Helena – MA.

Para tanto, este artigo partiu primeiramente de um levantamento bibliográfico, onde foram realizadas pesquisas em publicações online como artigos, revistas e livros e, posteriormente de uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, onde se buscou detectar as principais dificuldades tanto de educadores como de educandos em relação às aulas remotas oferecidas, para isso foram postos como instrumento de coleta de dados o uso de três questionários online elaborados e cadastrados no Google Formulários. O primeiro questionário foi direcionado ao diretor da escola, composto por cinco interrogações, o segundo foi dirigido aos docentes de História, composto por seis itens e o terceiro encaminhado aos discentes que cursaram o terceiro ano do Ensino Médio em 2020, composto por cinco quesitos.

Para um melhor direcionamento do tema, este artigo foi dividido em quatro tópicos, após este de Introdução. No tópico dois discorre sobre os impactos causados pela pandemia no mundo. O tópico três aborda como se deu o ensino de História no terceiro ano do Ensino Médio na escola pesquisada, inicialmente aborda sobre o ensino de História e as aulas remotas em um contexto geral, em seguida apresenta a caracterização da escola e, posteriormente, apresentação e argumentação dos questionários lançados ao gestor, professores de História e aos alunos. Já no quarto tópico aponta ideias de como superar as dificuldades do

ensino remoto e híbrido. No tópico cinco são abordadas as considerações finais, e por fim são apresentadas as referências bibliográficas usadas neste artigo.

2 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS PARA O MUNDO

A primeira notícia do surgimento do coronavírus no mundo foi dado em 31 de dezembro de 2019, onde o governo chinês fez o alerta sobre o surgimento de um novo vírus na cidade de Wuhan, cidade da China com cerca de 11 milhões de habitantes. A partir de então nomearam a doença de COVID-19 a qual matou milhares de pessoas na China e se alastrou pelos demais continentes.

Um minúsculo vírus surgido de repente numa longínqua cidade da China criou um cataclismo mundial. Paralisou a vida econômica e social em 177 países e engendrou uma catástrofe sanitária cujo saldo nacional e mundial é sombrio e alarmante: mais de quatro bilhões de pessoas confinadas, ou seja, mais ou menos a metade da população mundial, cinco milhões de contaminados no fim de maio e quase 350 mil óbitos (MORIN, 2020, p. 18).

O coronavírus se espalhou pelo mundo de uma forma desfreada, causando sequelas irreparáveis para todos. Esse desconhecido vírus trouxe uma enorme crise sanitária, política e social até então nunca vivenciada.

É verdade que houve muitas pandemias na história. É verdade que a unificação bacteriana global ocorre desde a conquista das Américas, mas a novidade radical da Covid-19 está no fato de ele dar origem a uma mega crise feita da combinação de crises políticas, econômicas, sociais, ecológicas, nacionais, planetárias, que se sustentam mutuamente com componentes, interações e indeterminações múltiplas e interligadas, ou seja, complexas, no sentido original da palavra *complexus*, "o que é tecido junto" (MORIN, 2020, p. 18).

O mundo inteiro teve que tomar medidas para conter o avanço da doença e como consequência outros problemas também foram surgindo em maior escala, como o aumento do desemprego e a disseminação de doenças psíquicas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, o desemprego atinge o maior patamar no mês de agosto, onde a taxa de desocupação chegou a 14,4%. Para Costa (2020) o distanciamento social, quarentena, perda de renda pela impossibilidade de trabalhar podem gerar alguns possíveis impactos: o medo de ficar doente e morrer, preocupação de como conseguir os mantimentos para sua alimentação, sentimento de desesperança, raiva, frustração, a impotência de não conseguir proteger os seus entes, e inúmeros outros fatores acabam alterado a saúde mental das pessoas.

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro e em 17 de março o primeiro óbito em solo brasileiro. Desde então o vírus tem se espalhado por todos os estados, chegando até mesmo aos pequenos municípios. Segundo o

Ministério da Saúde, até o final do ano de 2020 foram contabilizados 7.675.781 infectados, registrados 194.976 óbitos.

No Maranhão, segundo a Secretaria Estadual da Saúde (SES), o primeiro caso notificado foi em 20 de março de 2020, desde então os serviços públicos e privados anunciaram medidas para conter a disseminação dos vírus, entre elas a suspensão das aulas, de eventos, do comércio e a corrida para ampliar o serviço de saúde no estado. Até o dia 31 de dezembro, o Maranhão registrava 200938 casos confirmados, 4500 óbitos e 190884 casos recuperados, de acordo com a SES, no mês de julho o vírus atingiu todos os 217 municípios maranhenses.

O município de Santa Helena veio a notificar o primeiro caso de Covid-19 em 01 de maio, a prefeitura juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde tomou algumas medidas na tentativa de conter o avanço do vírus, como a obrigatoriedade do uso de máscaras nos estabelecimentos, a suspensão de eventos, das aulas, entre outros. Os casos mais graves eram transferidos para o município de Pinheiro ou para a capital, uma vez que o hospital belenense não dispõe de estrutura adequada para tal. Até o final de 2020 foram registrados 1523 casos confirmados e mais de 20 óbitos.

A pandemia trouxe impactos que foram sentidos por todos em vários setores, político, social, emocional, educacional, mas também trouxe grandes lições de vida e fez com que as transformações que foram ocorrendo nesses últimos meses, com o surgimento da nova pandemia, se vivenciasse situações inimagináveis e se desse mais valor às pessoas.

As profissões que ficaram mais expostas ao contágio e à morte, as que foram mais vitalmente indispensáveis a todos são, na maioria, desvalorizadas, para não dizer às vezes desprezadas, e submetidas aos salários mais baixos. Façamos justiça a enfermeiros, coletores de lixo, entregadores, verdureiros, pequenos agricultores, agentes de segurança, guardas-civis. Façamos também justiça aos médicos hospitalares, aos professores e educadores que, sem interrupção, no auge da crise, revelaram-se não mais funcionários ou profissionais, porém missionários (MORIN, 2020, p. 25).

Além disso, todos foram submetidos a situações jamais vistas. No âmbito escolar, por exemplo, a maneira de ensinar e aprender foram ascendidos de tal maneira, que para muitos, essa nova forma de ensino seria o desmoronamento da escola. Entretanto, se pode afirmar que a escola de fato é um ambiente de recriar-se, na qual os protagonistas, não acostumados com essa nova trama, desenvolvem papéis excepcionais na construção de um processo de ensino/aprendizagem, que apesar de todas as limitações e dificuldades, tem ultrapassado barreiras que até então eram consideradas inatingíveis.

3 O ENSINO DE HISTÓRIA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA

3.1 O ensino de História e as aulas remotas

O artigo 205 da Constituição Federal assegura o direito à educação de todos os brasileiros, o que leva a acreditar da sua suma importância para todos os cidadãos. A educação é o caminho para a garantia de novas perspectivas, novos ideais, novos trajetos. É ela que irá promover o desenvolvimento social, econômico e cultural do ser humano. O acesso à educação é um direito fundamental que não ajuda somente no desenvolvimento de um país, mas também o engrandecimento de cada indivíduo.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, [2016]).

Mediante a importância do acesso à educação se pode destacar também a preeminência do Ensino de História, foco desta pesquisa, para a compreensão de como esse componente curricular está estreitamente ligado a vida social e cultural do ser humano. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elucida:

Na História, o tempo assume significados e importância variados. O fundamental é compreender que não existe uma única noção de tempo e que ele não é nem homogêneo nem linear, ou seja, ele expressa diferentes significados. Assim, no Ensino Médio, os estudantes precisam desenvolver noções de tempo que ultrapassem a dimensão cronológica, ganhando diferentes dimensões, tanto simbólicas como abstratas, destacando as noções de tempo em diferentes sociedades. Na história, o acontecimento, quando narrado, permite-nos ver nele tanto o tempo transcorrido como o tempo constituído na narrativa sobre o narrado (BRASIL, 2018, p. 563).

O ensino de História é um componente curricular obrigatório e de suma importância, ele traz uma reflexão acerca de algumas questões, por exemplo: para que se saiba valorizar o patrimônio cultural da humanidade, para ter a certeza do conhecimento do mundo que habita há uma necessidade de se ter um espaço específico para isso, pois como alguém irá valorizar e preservar aquilo que não conhece? Outra questão se diz a respeito da diversidade, ela é uma grande pauta hoje em dia, e sabe-se que o preconceito surge do desconhecimento, logo, o ensino de História trabalha sobre as mudanças e permanências que aconteceram ao longo do tempo, ajuda não só a desmistificar, mas conhecer o outro, a compreender, e porque não dizer, diminuir preconceitos.

[...] na qualidade de disciplina escolar, a História tem a responsabilidade de propiciar o desenvolvimento do saber histórico entendendo-o como uma das forças de formação do sujeito. Está em suas searas a contribuição para o desenvolvimento do pensamento

crítico-reflexivo discente, além do estímulo ao questionamento da realidade e/ou do apresentado como natural ou na ordem do senso comum nas diferentes sociedades. (CARRA, 2020, p. 63).

Além disso, quando se compreende o conceito do tempo e a sua passagem pela humanidade não há como se sentir em um presente eterno, mas se passa a entender que todos são frutos de diferentes gerações que constituíram a sociedade em que vivem. Dessa forma, se passa a compreender o seu papel como sujeito histórico. O ensino de História também instiga a formação da criticidade do aluno, levando-o a analisar o mundo em que se vive, o país, através de um olhar mais crítico, intenta as diferentes versões em que podem estar elencadas alguns fatos.

Com a pandemia as aulas de História, assim como as demais disciplinas, tiveram que ser repensadas e readaptadas de forma muito rápida, e toda essa mudança fez com que os educadores passassem a manusear alguns meios e ferramentas tecnológicas, até então não muito utilizadas pela maioria, pois suas aulas passaram a serem praticadas de forma remota, através de aplicativos, plataformas digitais, entre outros, diferentes de quando eram executadas presencialmente.

As casas dos estudantes, professores e gestores foram invadidas pelo ambiente escolar e as fronteiras entre a vida privada e profissional, antes delimitadas pela estrutura física da escola, foram derrubadas. O quadro e o canetão, fornecidos pela escola, foram substituídos pelos celulares e notebook de uso pessoal. Essa nova estruturação apresenta desafios e riscos que necessitam ponderamento e reflexão (SCHNEIDERS, 2020, p. 205).

Dessa maneira, “[...] os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor” (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Todavia, o desafio tem sido grande para que se possa desempenhar um bom trabalho e se ter um bom proveito dos conteúdos ministrados nas aulas durante a pandemia. Os educadores têm buscado se aperfeiçoar nas novas tecnologias, embora que muitas vezes estejam limitados a certos fatores assim como os educandos. Suas casas começaram a ser seu local de trabalho, assim como seus objetos pessoais como celular e notebook passaram a ser suas principais ferramentas de trabalho.

O ensino remoto está sendo bastante desafiador, pois ninguém imaginava que poderia acontecer tal coisa e que a tão temida tecnologia entraria de maneira tão significativa em nosso ambiente de trabalho. Mesmo com tantas dificuldades tivemos que encontrar estratégias que nos encaixassem nesse novo cenário da educação (WANDSCHEER, 2020).

Portanto, o ensino de História durante a implementação das aulas remotas traz uma reflexão sobre a forma que o corpo escolar encarou esse desafio. Sendo assim, pretende-se analisar os desafios e as percepções dos educadores de História e dos educandos do terceiro ano do ensino médio da escola pública, a qual é o objeto de estudo desta pesquisa, a fim de poder compreender de forma mais detalhada todo esse processo de adaptação que todos veem enfrentando desde o início pandêmico no ano de 2020.

3.2 Caracterização da escola estudada

Segundo o atual diretor da escola, Jorge Emanuel Meneses Silva, o Centro de Ensino Deputado Luís Rocha, vem construindo ao longo dos anos uma história que se consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos ora apresentados sobre sua história, o contexto em que se encontra inserida, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela comunidade escolar. O Centro de Ensino Deputado Luís Rocha, outrora chamado Unidade Escolar Deputado Luiz Rocha, foi construído em 1978, pelo prefeito da época, João Jorge Jinkins Pavão.

Em 1986, durante o mandato do então prefeito Walfredo Braga Webá, a escola foi doada ao Estado, durante a gestão do Governador Luís Alves Coelho Rocha. E quem assumiu a Direção da referida Escola, que doravante começava a funcionar pela Rede Estadual de Ensino, foi a professora Maria Benta dos Santos Camelo. Esse estabelecimento educacional de ensino começou com uma estrutura simples, contendo quatro salas de aulas, uma cantina e um corredor. Iniciou suas atividades educacionais no dia 28 de junho de 1978, com duas salas de aula, 1ª e 2ª Série, no turno Matutino, anexo à Unidade Escolar Newton Bello, situado no centro da cidade. Em 1979 continuou funcionando só no turno Matutino, com quatro salas de aula 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série.

Apenas em 1980 se expandiu aos três turnos e funcionou pela Rede Municipal de Educação. Tendo como diretora do turno matutino a professora Maria Benta dos Santos Camelo, no turno vespertino a professora Naiza Mendonça Silva, e no turno noturno o senhor Raimundo Costa Leite.

Em 08 de abril de 2015, assumiu o professor Jorge Emanuel Meneses Silva, função que ele exerce até os dias atuais. A partir do dia 20 de março de 1997, pela resolução nº 130/97 do Conselho Estadual de Educação foi reconhecido a modalidade de ensino de 1ª a 4ª série, funcionando em dois turnos Matutino e Vespertino. Em 2003, houve a autorização para implantação a modalidade de 5ª a 8ª série a qual foi reconhecida pela Resolução nº 028/2008 – CEE.

Com uma demanda muito grande, foi solicitado ao Conselho Estadual de Educação, mais uma vez, a implantação gradual do Ensino Médio Regular, o qual foi reconhecido no dia 19 de março de 2007, pela nº 052/2009 – CEE. O Centro de Ensino Deputado Luís Rocha está localizado à Avenida Manoel Paiva, S/N, no Bairro São Brás, no Município de Santa Helena – MA.

Embora esta área seja bastante movimentada, a clientela escolar é constituída, majoritariamente, por alunos oriundos de famílias com pais analfabetos ou semianalfabetos e baixa formação escolar. Esse fato cria dificuldade no convívio na escola e dificulta o trabalho dos professores sendo necessário dobrar esforços para desenvolver suas atividades pedagógicas. Em relação à estrutura física, nos dias atuais, a escola dispõe de 06 salas de aulas por turno, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 secretaria, 02 diretorias, 01 depósito para merenda, 01 almoxarifado, 01 quadra de esportes, 01 pátio, 02 banheiros para professores e 02 banheiros para alunos, além disso, dispõe de recursos pedagógicos que auxiliam os professores em sua prática diária, tais como: internet, Datashow, DVD, televisão, caixa amplificadora, notebook, computadores, livros didáticos e paradidáticos, entre outros. Atualmente, a escola funciona nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno, ofertando o Ensino Médio Regular no Diurno e o Ensino Médio EJA no Noturno, com 255 alunos matriculados no turno da manhã, 233 alunos no turno da tarde, 185 alunos à noite, e 70 alunos no anexo do povoado de São Pedro, que funciona à noite; com 30 professores ativos em sala de aula, 05 zeladoras, 04 vigias, 05 agentes administrativos, 01 coordenadora pedagógica, 01 técnico em informática, 02 diretores.

3.3 O papel da gestão escolar no processo de transição das aulas presenciais para as remotas

Diante do cenário da pandemia que se instaurou no país a partir do mês de março de 2020, diversos decretos estaduais e municipais entraram em vigor na tentativa de minimizar o avanço da contaminação através do coronavírus, dentre eles estava a suspensão imediata das aulas presenciais nas escolas e universidades públicas e privadas. Essa brutal paralização surpreendeu a todos, pois estava começando mais um ano letivo, com um calendário, ações e afins já definidos.

E agora, como proceder? Qual seria a decisão mais coerente a ser tomada? As incertezas sobre a forma como essa pandemia se dariam em todo o Estado, foi um dos motivos pelos quais

estabeleceram o distanciamento social, foi então que começou a transição das aulas presenciais para remotas.

Quanto a visão do diretor nesse novo formato de aula, até então nunca vivenciado, buscou-se identificar as percepções e desafios que a gestão enfrentou, como a escola se organizou e quais suas propostas para intervir nas inúmeras dificuldades enfrentadas tanto por professores como alunos. O quadro abaixo está apresentando as perguntas e respostas realizadas através do Google Formulário ao gestor da escola estudada.

Quadro 1 – Percepção do gestor

<i>PERGUNTAS</i>	<i>GESTOR</i>
<i>Diante da situação pandêmica em que o mundo vive, para você, quais os impactos causados por ela na prática docente?</i>	<i>Inicialmente, a pandemia causada pelo novo coronavírus impactou abruptamente no dia a dia dos professores, pois, de uma hora pra outra, os nossos docentes tiveram que readequar a sua metodologia e mitigar novas formas de lecionar, sem qualquer formação e/ou preparação prévia, que acabou acontecendo de forma concomitante às Aulas Remotas.</i>
<i>De que forma a escola vem se organizando durante esse momento de pandemia?</i>	<i>O CENTRO DE ENSINO DEPUTADO LUIS ROCHA vem readequando a sua metodologia educacional, ao longo desta Pandemia, pois, temos ofertado Cursos de Formação Docente aos nossos Professores, visando melhor prepará-los para ministrar as Aulas Remotas.</i>
<i>Na sua opinião, qual a maior dificuldade que a escola enfrentou ou vem enfrentando durante a pandemia?</i>	<i>A principal dificuldade, sem dúvidas, é o acesso à internet por parte de alguns alunos, sobretudo, aqueles que residem na Zona Rural.</i>
<i>A escola teve conhecimento de algum caso de covid com o corpo escolar? (direção, docentes, discentes, funcionários no geral)</i>	<i>Sim. Gestores, alguns professores e alguns funcionários foram contaminados pelo novo coronavírus.</i>
<i>O que a escola propôs para que não houvesse evasão escolar durante as aulas remotas?</i>	<i>Para evitar a Evasão Escolar em massa, durante a Pandemia, traçamos algumas estratégias, tais como: a distribuição de CHIP EDUCACIONAL para os alunos com o acesso gratuito à internet; a entrega do material impresso para os alunos que não dispunham de celular; a busca ativa dos alunos que não participavam das aulas remotas, indo, muitas vezes, até a residência deles; entre outras.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observando o quadro acima, pode-se entender o quanto foi e está sendo desafiador para a escola as aulas remotas, uma vez que a pandemia impactou diretamente no dia a dia dos professores, pois tiveram que procurar novas metodologias, mecanismos, ferramentas e aperfeiçoá-los no uso de novas tecnologias e, isso tudo no curto período de tempo.

A pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto. A particularidade dessa situação trouxe desafios e insegurança sendo que as prioridades precisaram ser discutidas e revistas (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020, p. 125).

Para tentar diminuir as dificuldades dos docentes em relação a dinâmica das aulas remota, o gestor relata que a escola propôs Cursos de Formação, para que assim eles pudessem estar preparados para realizar as suas aulas da melhor forma possível. No tocante as dificuldades enfrentadas pela escola, o gestor relatou que a maior delas foi a falta de acesso à internet por parte dos alunos, principalmente os alunos que habitam na zona rural da cidade. Outro fator determinante foram as medidas tomadas pela escola em relação à evasão escolar, uma vez que muitos alunos se sentiram prejudicados e desestimulados com a nova modalidade de ensino. Com isso, a escola disponibilizou atividades impressas para os alunos que não têm acesso à internet, distribuiu chips com pacotes de dados para estudantes e professores que foram doados através de um programa estadual, além de entrarem em contato direto com os alunos ausentes nas aulas remotas. Segundo o gestor, muitas das vezes chegaram a ir até na casa desses alunos ausentes para tentar compreender o porquê não estavam participando das aulas. Outra pergunta do questionário online foi sobre o conhecimento do gestor sobre casos de covid dentro do corpo escolar, onde ele afirmou que houve pessoas infectadas pelo coronavírus na escola.

Embora a humanidade tivesse conhecimento de outras pandemias, o mundo atual ficou perplexo diante da disseminação descontrolada do Coronavírus. Sem dúvida, essa pandemia já modificou não somente o curso da história como também, todas as formas de relacionamento colocando em xeque o modo de vida de todas as pessoas. Nesse contexto, a educação aparece como um dos aspectos bastante afetados por essa pandemia, pois teve que pôr à prova alguns de seus paradigmas mais preciosos. Em se tratando de educação básica é preciso considerar que a base para o desenvolvimento do trabalho. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia nessa etapa é a interação, o olhar, a proximidade, o toque e todos esses aspectos precisam ser reinventados, dada a impossibilidade de aproximação exigida para o controle da pandemia. A pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto. A particularidade dessa situação trouxe desafios e insegurança sendo que as prioridades precisaram ser discutidas e revistas (BANDIN; PEDERSITTI; SILVA, 2020, p. 124-125).

Portanto, através da coleta de informações prestadas pôde-se compreender de maneira fidedigna todo o contexto enfrentando diante da pandemia na escola em estudo, assim como a preocupação e dedicação do gestor para que os estudantes não fossem tão prejudicados. Esse retrato vivenciado foi repetido em muitas escolas pelo Brasil, trazendo muitas incertezas, mas sempre com esperança de que tudo voltará ao normal.

3.4 Desafios do ensino remoto na percepção dos educadores de História

O professor é uma das peças fundamentais no processo de ensino/aprendizagem, é o mediador do conhecimento, que instiga nos alunos o interesse de novas descobertas através das suas próprias indagações. Mas, diante do momento vivido, como os professores estão desempenhando seus papéis? Quais as dificuldades enfrentadas por eles? Apesar do ser humano possuir uma facilidade de se adaptar a lugares e situações, isso não garante que o processo será fácil e ágil, ainda mais decorrente de uma mudança tão repentina.

Ingressar na carreira do magistério, exercer a profissão de professor de história requer muito mais do que competências inerentes à prática docente. O fazer-se professor é permanentemente construído, é fruto de uma trajetória social e profissional circunscrita na história de cada um. No entanto, as diretrizes para a formação de professores da educação básica, no seu conteúdo explícito, sinalizam para uma formação que prioriza a instrumentalização e o domínio cognitivo da função docente. O ponto central do documento é o desenvolvimento de competências para o exercício da profissão professor. Essa concepção de formação fundamenta-se no saber fazer, ou seja, é preciso dominar conteúdos e técnicas para ensinar (FONSECA; COUTO, 2010, p. 117).

Dessa maneira, a pesquisa buscou conhecer a visão dos educadores do componente curricular de História da escola em questão, onde dois professores atuantes na área contribuíram com as suas percepções sobre o atípico momento, assim como mostra o quadro abaixo.

Quadro 2 – Percepção dos educadores

(continua)

PERGUNTAS	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
Como foram ministradas as aulas de História durante o período pandêmico?	<i>Em formato online e atividades impressas</i>	<i>Aulas on-line + atividades impressas</i>
Quanto às aulas de História no período da pandemia: o que deu certo? O que deu errado?	<i>A entrega de material para os alunos de forma presencial. As aulas online muitos não gostavam de participar.</i>	<i>Pontos positivos: a continuidade do processo ensino-aprendizagem; Aperfeiçoamento e adaptação à nova realidade. Pontos negativos: conexão via internet precária; Falta de equipamentos para uma melhor exposição e explicação; ambiente inadequado e perda de privacidade, uma vez que as aulas foram ministradas de dentro da minha residência (Quarto, sala, varanda).</i>
Qual a sua maior dificuldade em relação as aulas remotas?	<i>A não participação dos alunos.</i>	<i>Péssimas redes de wi-fi; Ausência no início de cursos on line de capacitação para tal tarefa.</i>
De que forma você tem avaliado os estudantes?	<i>Pela participação deles nas aulas online e a devolução das atividades propostas.</i>	<i>Através da frequência e participação durante as aulas online; envio de atividades propostas via WhatsApp ou e-mail.</i>

Quadro 2 – Percepção dos educadores

(conclusão)

PERGUNTAS	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<i>Como você classificaria a participação dos alunos durante as aulas remotas?</i>	<i>Regular.</i>	<i>Alguns foram bastante participativos, entretanto, a grande maioria apenas assistiu tais aulas.</i>
<i>Quais tecnologias você utiliza para ministrar suas aulas?</i>	<i>Celular, pelo zap. Vídeo aulas.</i>	<i>Plataformas como o Google Meet onde compartilho slides e vídeos editados acerca dos diversos temas em História (Brasil e Mundo).</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O quadro 2 detalha a percepção dos professores de História sobre o contexto pandêmico, observa-se que os dois professores entrevistados apresentaram percepções diferentes dentre elas está a maior dificuldade enfrentada, para o Professor I, foi a não participação dos alunos nas aulas online, enquanto que o Professor II, citou a ausência de cursos para o aperfeiçoamento desse novo modelo educacional, o péssimo sinal de internet, falta de equipamentos para uma melhor exposição de suas aulas, além da questão da privacidade uma vez que as aulas eram ministradas em suas residências. Sobre a ministração das aulas, ambos falaram que foram realizadas através das aulas online e atividades impressas.

[...] educadores têm vivenciado desafios no trabalho: Utilização das ferramentas tecnológicas, internet com baixa velocidade, manuseio de computador, dispositivos móveis, gravação e edição de videoaulas, ambientes de interação virtual no Google Classroom, Meet, Zoom sala de aula e plataformas. Além de todos esses aspectos, é importante destacar as atividades rotineiras dos educadores como: planejamento, registro em diário de classe e reuniões pedagógicas (SILVA; SILVA, 2020, p. 56).

Compreende-se também que a participação dos alunos foi insuficiente uma vez que a minoria participava. O processo de avaliação, segundo os professores, dar-se por meio da participação e da devolutiva de atividades propostas.

A tecnologia vem ganhando ao longo dos anos destaque em todos os setores da sociedade. No âmbito educacional o ano de 2020 foi marcado por uma grande revolução tecnológica no que diz respeito a nova modalidade de ensino, pois muitos educadores, educandos e sociedade geral jamais imaginava que algum dia viveria esse momento.

Já é certo que vivemos um tempo de transformação digital. Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual. Nos comunicamos e consumimos mídias sociais, aplicativos tomam conta de empresas através de sistemas de gestão, as relações com seus clientes e fornecedores, isso em falar nas casas inteligentes e aplicativos de gestão do tempo. Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020, p. 19).

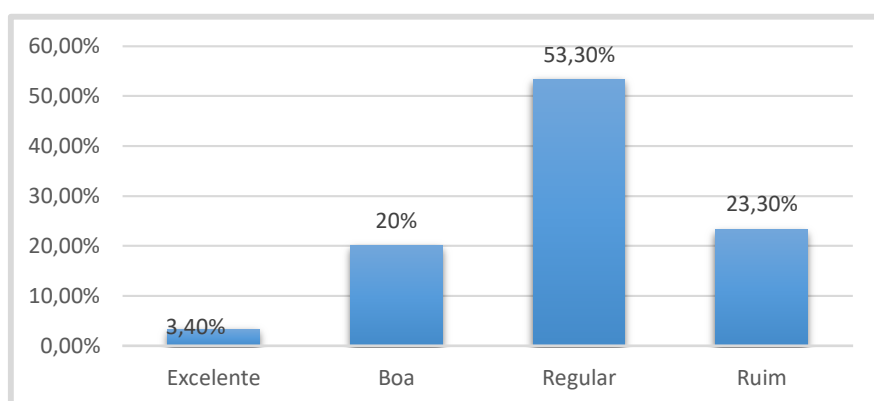
Quando questionados sobre as tecnologias que foram utilizadas, o Professor I destacou o aplicativo de WhatsApp, tendo como principal instrumento tecnológico o celular,

disponibilizando também de vídeos aulas. Já o Professor II, relatou sobre o uso da plataforma Google Meet, onde fazia a exposição de slides e vídeo aulas. Os educadores tiveram que se adequar rapidamente ao todo aparato tecnológico disponível, pois era primordial o desenvolvimento de aulas que atendessem as necessidades dos educandos e despertasse o interesse pelo conteúdo desenvolvido. (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020, p. 20).

3.5 Desafios do ensino remoto na percepção dos educandos

Os educandos no ano de 2020 foram surpreendidos, assim como todos, com uma nova experiência de estudo, aulas 100% dentro de suas residências, à distância, de forma remota. Durante a coleta de dados para esta pesquisa foi perguntado aos estudantes sobre essa experiência, o que eles acharam. Não foi surpresa quando foi identificado que mais da metade dos entrevistados, 53,3% classificaram como regular, pois não conseguiam compreender o conteúdo de maneira objetiva, principalmente, por falta de concentração, 23,3% acharam ruim, pois sentiram falta de um contato mais direto com o professor, 20% classificaram como sendo bom, apesar das dificuldades e uma pequena porcentagem, 3,4% achou excelente estudar em casa.

Gráfico 1 – Percepção dos educandos quanto a experiência de estudar em casa

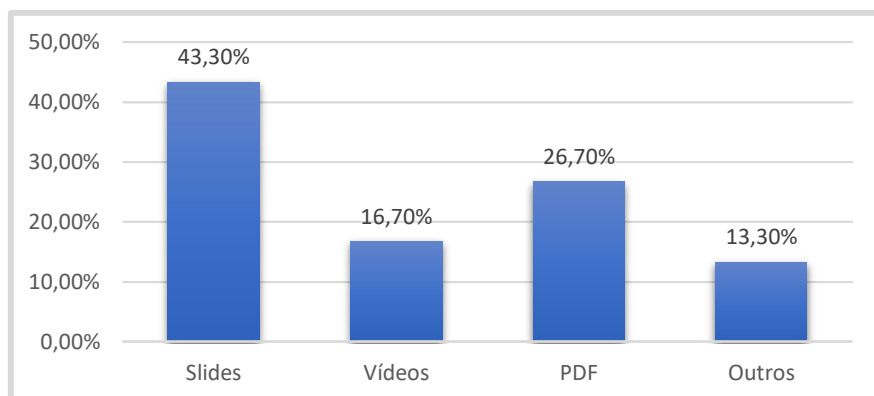


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No gráfico 2 consta os dados sobre a forma como as aulas de História estão sendo ministradas, que estratégias, recursos, os professores estão utilizados para que haja uma aprendizagem satisfatória. Um grupo de 13 estudantes, que equivale a 43,3% apontaram que os educadores usam slides em suas aulas, um percentual de 26,7% (08 estudantes) destacara o uso de PDF's, que na maioria das vezes se fazia uso nas aulas assíncronas. Além disso, 05 (16,7%) citaram a utilização de vídeos, sejam eles linkados ou baixados pelo professor. Alguns

estudantes, 13,30% optaram por outros, que seria o conjunto de todas as metodologias apresentadas, além do uso do livro didático.

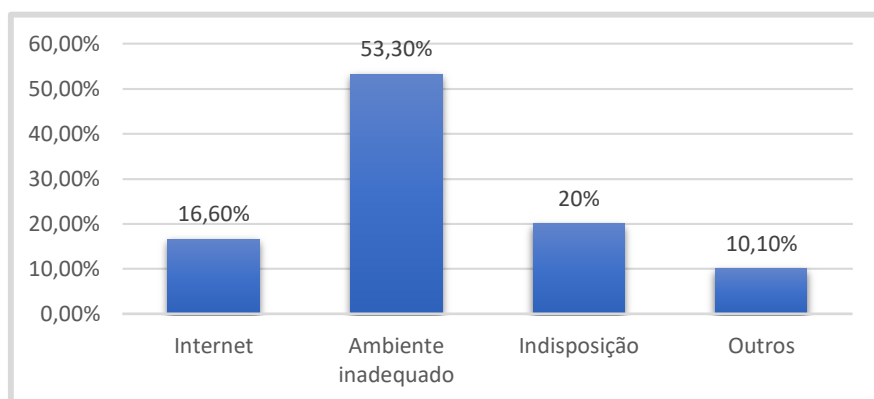
Gráfico 2 – Ministração das aulas de História segundo os educandos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

É nítido que todo esse processo de transição para as aulas remotas trouxe dificuldades. O gráfico 3 retrata o que mais evidenciou esse problema. Para mais da metade dos estudantes, 53,3% foi o ambiente inadequado (barulho da rua, das pessoas de casa, não ter um espaço disponível), em segundo lugar veio a indisposição, 06 educandos (20%) indicaram que não tinham vontade de assistir as aulas, dava sono ou preguiça. Em diante vem o problema do acesso à internet, 16,6% (05 educandos) falaram que não têm uma internet de qualidade (wi-fi), os que usam dados móveis destacaram que o sinal da operadora é fraco, até mesmo do chip doado pelo governo e, ainda há a questão de quando o pacote da operadora esgota, ou seja, acaba dificultando a assistência às aulas. Alguns alunos, 10,10% apontaram outros fatores como má preparação dos professores e desinteresse em assistir as aulas.

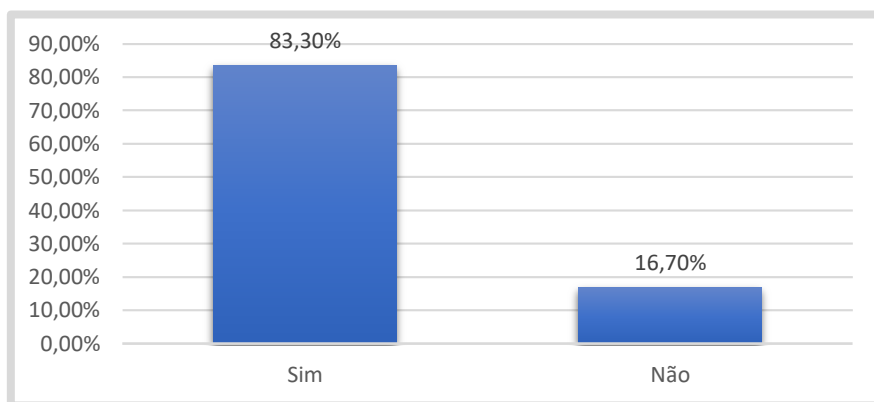
Gráfico 3 – Dificuldades dos educandos no acompanhamento das aulas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outro fator a ser questionado foi a percepção dos alunos em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que eles estavam no terceiro ano do Ensino Médio, oportunidade essa de ingressar em um curso superior e na perspectiva de um futuro melhor, sendo que quase todos os estudantes provêm de família pobre onde os seus pais não tiveram a oportunidade de ter um curso superior. O cenário pandêmico alterou a prática de ensino e, consequentemente, a rotina de estudos, sendo que houve uma paralização das aulas durante o início do ano letivo de 2020. A grande maioria dos estudantes, 25 dos 30, o que corresponde a 83,3% dos que responderam ao questionário eletrônico, se sentiram prejudicados em relação ao seu desempenho no Exame, e isto se daria por vários fatores: o sinal da internet cair e não conseguir assistir as aulas até o final, falta de concentração devido aos barulhos no ambiente, didática dos professores que não estavam familiarizados com as plataformas, aplicativos no começo do ano.

Gráfico 4 – Prejudicados na prova do Enem

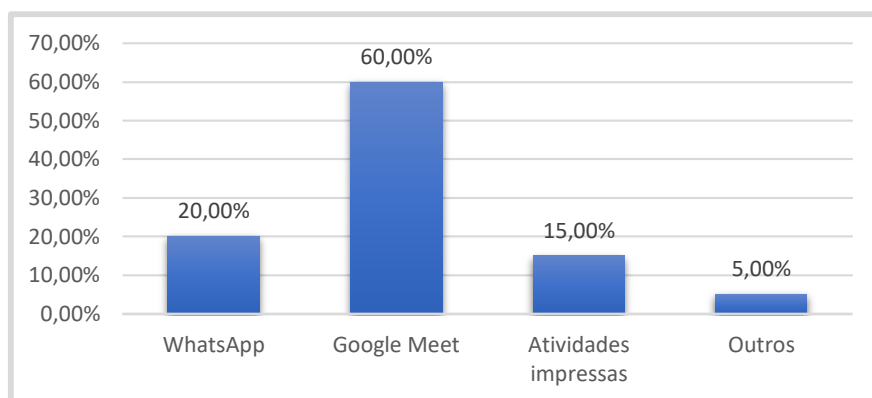


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os dados do gráfico 5 trata de como esses estudantes participavam das aulas remotas. Através dos dados coletados se pode perceber que a maioria foi através da plataforma do Google Meet, onde 60% dos alunos responderam que as aulas foram realizadas através dessa ferramenta. Por essa plataforma é possível planejar as aulas de forma interativa e dinâmica. Essa ferramenta dispõe de alguns recursos que os educadores podem estar utilizando nas aulas síncronas. Logo em seguida vem o aplicativo de WhatsApp com 20% dos educandos, utilizado, principalmente, nas aulas assíncronas.

Além desses, segundo os estudantes, os que não tem acesso à internet optaram pela atividade impressas 15%. Ainda 5% disseram que participa pelos três meios, dependendo da necessidade.

Gráfico 5 – Participação dos educandos nas aulas remotas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observando os dados coletados se pode notar que apesar dos grandes empecilhos enfrentados por todos, as aulas não deixaram de acontecer, os conteúdos foram trabalhados, mesmo que às vezes deixassem um pouco a desejar, na perspectiva de alguns alunos. É admissível dizer que as aulas remotas estão sendo inovadoras e desafiadoras para todos: educadores, educandos e família, sem essa aliança não seria possível a construção de uma aprendizagem contínua.

4 SUPERANDO AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO EM TEMPO DE PANDEMIA

Diante da pandemia do Covid-19 em 2020, foram suspensas as aulas e foi implantado o ensino remoto para dar continuidade a aprendizagem. Embora se saiba que essa modalidade de ensino não é a ideal para a Educação Básica. As metodologias e os recursos do ensino tiveram que ser modificados, muitas interrogações e incertezas afetaram o professor, pois de imediato não sabiam como proceder nas aulas remotas. Para Freire (2001) a utilização de computadores na educação pode ajudar a expandir de forma crítica e criativa os estudantes, isso usando-o de forma correta. O ser humano deve estar hábito para saber usar a tecnologia a seu favor.

Em relação ao ensino de História, que é o foco desta pesquisa, surgiram muitas interrogações, a mais corriqueira era de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (TCI's) seriam utilizadas e o professor se viu obrigado a superar os seus limites.

O ensino remoto trouxe a oportunidade de descobrir e inovar vivências pedagógicas; professores (as) e alunos (as) têm desenhado novos processos, metodologias, caminhos para aprender de forma interativa e colaborativa, em que a qualidade está condicionada a diversas variáveis que impactam nas oportunidades de acesso às tecnologias, de desenvolvimento de habilidades e de participação nas dinâmicas da cultura digital. Hoje, todas essas tendências levam-nos a crer que a internet e a educação a distância são

No ano de 2021 já se estuda a implementação do ensino híbrido, e mais uma vez o professor estará diante de novos desafios, pois precisará lidar com a defasagem de conteúdos e ainda com essa nova adaptação dos estudantes, sendo que eles, de certa forma, já estão “acostumados” estudar em casa.

O docente teve que pesquisar, estudar, participar de formações, assistir tutoriais, enfim, buscar informações para poder desenvolver suas aulas remotas. Dessa mesma forma fará quando a modalidade híbrida começar a progredir em todas as escolas pelo país. Os desafios enfrentados foram muitos, pois o ensino remoto é totalmente diferenciado do presencial, a didática, metodologia, recursos, tudo é diferente.

De forma geral existe dois tipos de aulas no ensino remoto: assíncronas e síncronas. As aulas assíncronas são aquelas que não há uma comunicação imediata entre docente e discente (vídeo aulas gravadas, link de vídeos, atividade lançadas por WhatsApp ou e-mail), já as síncronas estudantes e professores são sincronizados em período de tempo pré-definido, compartilhando informações, dúvidas em tempo real.

É evidente que as aulas remotas podem provocar um certo desinteresse por parte da maioria dos alunos, assim como foi comprovado com os dados desta pesquisa, tornando-se exaustivas tanto para os professores quanto para os alunos. Dessa forma, é importante apontar algumas metodologias que podem estar auxiliando os docentes nessa árdua tarefa, tornando suas aulas mais interessantes, prazerosas e menos cansativas.

Uma forma bastante estimulante é usar a tecnologia a favor do que se deseja alcançar, neste caso, uma aprendizagem significativa. Para isso, o professor poderia utilizar os recursos online, provocando no discente o interesse de aprender o conteúdo trabalhado, por exemplo, utilizando os Quiz. A internet disponibiliza de vários Quiz com os assuntos abordados em sala de aula, ou mesmo o professor pode estar desenvolvendo seu próprio Quiz. Os sites wordwall.net, Racha Cuca, Só História são alguns exemplos que disponibilizam esse tipo de metodologia.

Outra forma são o uso de jogos online, despertando no aluno o interesse pela aula, além de sair da mesmice, levando-o a ter um momento de desestresse. O site Jogos da Escola disponibiliza inúmeros jogos lúdicos excelentes para serem trabalhados.

Uma metodologia bastante interessante e proveitosa durante as aulas remotas ou o ensino híbrido e até mesmo na presencial é a Sala de Aula Invertida (SAI), antes da aula o professor prepara todo o conteúdo e compartilha com os alunos em um ambiente virtual e em ambiente

presencial tira as possíveis dúvidas e trabalha atividades relacionadas ao conteúdo proposto. Durante o desenvolvimento dessa metodologia várias habilidades cognitivas e socioemocionais vão sendo desenvolvidas.

Parecida com a SAI, a Tertúlia Dialógica também pode ser usada em todos os componentes curriculares e se encaixa perfeitamente nas aulas de História, o professor escolhe um livro, texto, capítulo, por exemplo, todos leem e, posteriormente será um momento de debate, de opiniões, de compartilhamento de aprendizagem.

Uma alternativa seria os Grupos Interativos, ainda que de forma remota os estudantes se reúnem e discutem o tema proposto pelo docente, compartilhando suas experiências, dúvidas, estimulando o convívio social, a solidariedade e, além disso, acelerar suas aprendizagens.

Nitidamente, ser professor não é uma tarefa fácil, requer paciência e muita força de vontade, ainda mais neste momento. Os desafios são diários, em cada nova aula ou conteúdo, mas durante todo esse processo se mostraram capazes de superar os seus medos, anseios e incertezas contribuindo para que seus alunos não se sintam sozinhos durante o seu processo de aprendizagem, buscando meios de aproximá-los cada vez mais um do outro,

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados durante essa pesquisa se pode perceber os efeitos que o Coronavírus causou na educação, fazendo com que todo o corpo escolar se adaptasse à essa nova modalidade de ensino, o remoto. Gestores, professores, alunos e a família se viram em um momento de intrínseca incerteza diante do panorama nacional.

A partir das observações registradas é possível compreender que as dificuldades ainda não foram todas superadas, mas que é claro, que como tudo é um processo, aos poucos essas limitações serão diminuídas com o esforço de todos, pois uma aprendizagem significativa só terá efeito trabalhada em conjunto.

O estudo em vias remotas tem, portanto, paradoxos cognitivos, uma vez que, mediante às problemáticas impostas pelo estilo de vida pandêmico atual, docentes e discentes reinventam-se entre o estabelecido pelo momento vigente e o ideal. À vista disso, a educação torna-se um meio optativo e não mais obrigatório para a construção do indivíduo que, preso às dúvidas do amanhã, esconde o futuro nas incertezas e sobrevive na agonia do agora. É importante compreender e aceitar a realidade para descobertas de novos meios de interação responderem aos nossos anseios; a normalidade, todavia, voltará a reinar e as pessoas distantes da educação encontrarão no presente dificuldades que elas deixaram, por receio ou desmotivação, vigorar no passado.

O professor e o aluno nunca interagiram com tantos percalços, pois o contexto de crises sanitárias era uma realidade imprevisível, inesperada, a tecnologia, aliás, antes criticada, ou pelo menos vista de maneira facilitadora demais, tornou-se ainda mais excessiva, de forma positiva, no entanto, para suprir carências educativas acorrentadas na própria mente de quem julgava como processo único e produtivo de ensino e aprendizagem, o espaço físico, as paredes, o quadro, os pincéis, as cadeiras e mesas de uma instituição de ensino.

Hoje a realidade maltrata, mas há um momento em que o efêmero recuará e o permanente voltará fortalecido, visionário e mais preparado, pois dificuldades sempre existirão, o mais louvável, contudo, é aprender a não esquecer que a educação é um caminho longo, de trajetórias paralelas, concretas, inovadoras, logo, essenciais para a construção humana, profissional e social.

Julga-se que a educação é o prólogo da formação do indivíduo, a pandemia, no entanto, mudou completamente a estrutura de ensino e aprendizagem, contudo a tecnologia tem auxiliado veementemente para manter o contato dos estudantes com a escola e, dessa forma, mantê-los em constante evolução educativa e humana. Os óbices presentes são superados com criatividade e muita dedicação por parte dos profissionais da educação, mantendo o estímulo e conscientizando os educandos da importância de persistir nos estudos, a educação, afinal, é o início de novos sonhos, planos, de novas jornadas. Ainda que a pandemia desestruture psicologicamente as forças, a esperança pelo novo se fortalece pela fé e pelo anseio de um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da Silva. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. *In*: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 123-137.

BEZERRA, Adriana M. de C.; FIGUEIREDO, Alyne Rosiwelly A.; PEREIRA, Maday de S. M. Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia. *In*: RODRIGUES, Janine Marta C.; SANTOS, Priscila M. G. dos S. (orgs). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: CCTA, 2020. p. 9-20.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. O Ensino de História em tempos de pandemia de covid-19. In: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Dilza (orgs). **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, UFMS, 2020. p. 61-68.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais eletrônicos**. Maceió: Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

COSTA, Fernanda Benquerer. **A saúde mental em meio à pandemia do Covid-19**. Brasília: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2020. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A-Sa%C3%BAde-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID19-poss%C3%ADveis-impactos-e-dicas-de-gerenciamento-para-a-popula%C3%A7%C3%A3o-geral.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães; COUTO, Regina Célia do. A formação de professores de história no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In: LAMBONI, Emesta; FONSECA, Selva Guimarães (orgs). **Espaços de Formação do Professor de História**. São Paulo: Papirus, 2010. p. 101-130.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 45-53.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Saúde. **Boletim Epidemiológico**, São Luís, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/boletins-covid-19/>. Acesso em 2 mar. 2021.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. Tradução de Ivone C. Benedetti. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2020. *E-book*.

SCHNEIDERS, Carlise. O Ensino de História no Ensino Fundamental Ii em um contexto Pandêmico: Relato de Experiência. *In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 205-216.*

SILVA, Jon Enderson do N.; SILVA, Maria Girlene R. da. Práticas docentes em tempo de pandemia: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social. *In: RODRIGUES, Janine Marta C.; SANTOS, Priscila M. G. dos S. (orgs). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: CCTA, 2020. p. 9-20.*

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. *In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 19-36.*

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Viçosa, ano 17, v. 17, n. 30, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/10997>. Acesso em: 4 abr. 2021.

WANDSCHEER, Kassiê Talita. Ensino remoto: um caminhar de possibilidades educativas. *In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 235-246.*